

EDUCAÇÃO DA MULHER EM MOÇAMBIQUE: UM RECORTE DA PRODUÇÃO ACADEMICA BRASILEIRA

Amina Novela (Ic-Funcap)¹
Natalia Cabanillas (Orientadora)²

RESUMO

Introdução: A educação tem sido um dos principais campos de análise das desigualdades de gênero em Moçambique, especialmente no que diz respeito ao acesso, permanência e progressão escolar de meninas e mulheres. Diversos estudos têm evidenciado como fatores históricos, culturais, econômicos e sociais contribuem para a reprodução dessas desigualdades no sistema educativo moçambicano. Inserido no Projeto de Pesquisa “Produção de conhecimento sobre as relações de gênero nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa”, coordenado pela Profa. Dra. Natalia Cabanillas e integrado ao Grupo de Pesquisa CNPq Estudos Feministas Africanos, este estudo constitui um recorte temático voltado à análise da produção acadêmica sobre educação e gênero em Moçambique. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre educação e gênero em Moçambique, identificando os principais temas, abordagens e resultados presentes em artigos, teses e dissertações. **Metodologia:** Foi feito um levantamento e análise da produção acadêmica sobre relações de gênero em Moçambique. Foram mapeados 92 artigos científicos, buscando identificar a distribuição temática das publicações, bem como as principais abordagens e contribuições dos estudos voltados para a educação e gênero. **Resultados:** No universo dos 92 artigos que analisam as relações de gênero em Moçambique, a maior parte das publicações analisadas está concentrada em temas relacionados à tradição e à cultura com 75%. Por sua vez, os estudos que abordam a educação em Moçambique representam 13% das produções mapeadas. A partir do levantamento realizado, observam-se discussões recorrentes sobre exclusão escolar, casamentos prematuros, disparidades de acesso ao ensino e políticas de promoção da igualdade de gênero. Os estudos analisados indicam que as práticas socioculturais contribuem para desigualdades educacionais entre homens e mulheres, atribuindo às meninas maiores responsabilidades domésticas e reforçando percepções sobre sua menor capacidade de aprendizagem (OZOBRA, 2024). Ferreira (2021) argumenta que a exclusão das raparigas dos espaços educativos está relacionada a relações patriarcais que atravessam a sociedade moçambicana e se expressam em práticas culturais, familiares e religiosas. Para o autor, tais práticas contribuem para a subalternização das mulheres ao reforçarem normas de gênero que regulam sua sexualidade, seus comportamentos e seus papéis sociais, limitando deste modo sua participação na educação e em outros espaços da vida social. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que é necessário fortalecer as políticas de promoção da igualdade de gênero e ampliar as ações que garantam o acesso, a permanência e a participação das mulheres na educação em Moçambique.

Apoio financeiro: Funcap

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O presente trabalho contribui ao analisar as desigualdades de gênero no campo da educação em Moçambique, evidenciando os fatores socioculturais, econômicos e históricos que limitam o acesso, a permanência e a progressão escolar de meninas e mulheres. Ao mapear e sistematizar a produção acadêmica sobre educação e gênero, a pesquisa amplia a visibilidade de grupos historicamente marginalizados e promove a reflexão crítica sobre as barreiras que impedem a efetivação da igualdade de oportunidades na educação.

Palavras-chave: educação; desigualdades; Moçambique; mulher.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Unilab-Funcap, Discente,
aminanovela27@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, BPI-FUNCAP, Docente,
nataliacabanillas@unilab.edu.br²